

FORMAÇÃO À DOCÊNCIA COM O PIBID: REFLEXÕES A PARTIR DA PRIMEIRA BOLSA

Elane Santos Lima ¹
Paulo Roberto da Silva Moraes Filho ²
Manuela Machado de Brito ³
Ana Clara Soares Brito ⁴
Lucas Holanda de Almeida ⁵

RESUMO

Este artigo condensa as perspectivas de quatro estudantes da licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) a respeito de suas experiências com a primeira bolsa na instituição. Os graduandos foram contemplados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e atualmente exercem funções na E.E.M. Governador Adauto Bezerra, em Fortaleza, Ceará. A produção busca evidenciar os processos de ambientação, planejamento e regência, vivenciados pelos discentes, bem como refletir acerca da importância do suporte financeiro para incentivar a formação inicial docente e aprimorar o perfil acadêmico e as habilidades do universitário bolsista. Como referencial, realizou-se uma revisão bibliográfica de autores como a Lana Cavalcanti (2019), Juliana Dias (2013), Ana Giordani (2020), Maria Mizukami (2013), entre outros, para desenvolver a práxis, e assim, destacar as leituras feitas durante a produção e a vivência dos bolsistas. Desse modo, a metodologia foi construída através de relatos orais dos participantes, registros das atividades práticas desenvolvidas no âmbito da bolsa e reflexões dialogadas com os autores selecionados. Os resultados alcançados neste artigo são parciais, tendo em vista a contínua realização de atividades. Ressalta-se também que as percepções a respeito da docência passam por mudanças, de modo que, diariamente, há novos aprendizados e oportunidades acerca da formação docente.

Palavras-chave: Formação da identidade docente, PIBID, Primeira bolsa.

INTRODUÇÃO

A princípio, convém refletir sobre o papel do professor e as transformações no campo educacional brasileiro. Como destaca Castellar (1999, p.52):

- 1 Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, helane.santos@aluno.uece.br;
2 Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, paulinho.morais@aluno.uece.br;
3 Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, manuela.brito@aluno.uece.br;
4 Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, soares.brito@aluno.uece.br;
5 Professor orientador: bacharel e licenciado, Universidade Estadual do Ceará - UECE, lucas.almeida1@prof.ce.gov.br.





Durante muito tempo, e até hoje, o professor foi o encarregado de transmitir o conhecimento, e o aluno, de recebê-lo. Mas, atualmente, a tendência é a modificação da relação entre o professor e o conhecimento e entre este e a aprendizagem. Vivemos um momento de repensar a educação à luz de uma rica discussão, em que se procura entender o processo de construção do conhecimento, que acaba por interferir em um outro tipo de relação, ou seja, a relação entre professor e aluno.

Nesse sentido, entende-se que uma prática docente provocadora, reflexiva, comprometida socialmente e que percebe o estudante como elemento crucial do processo de ensino-aprendizagem, é desafiante e, para que seja desenvolvida efetivamente, exige uma formação sólida, que reconheça tanto o preparo técnico, como o político e humano.

A formação inicial é um dos pilares que constituem a identidade do professor, sendo assim, evidencia-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID se configura como uma importante possibilidade no contexto de mudanças nas tendências educacionais, pois oportuniza o contato do licenciando com o chão da sala de aula desde os períodos iniciais da graduação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de sua práxis docente. Além disso, proporciona a participação em diversas atividades que fortalecem as trajetória acadêmicas, como os grupos de estudo (que estimulam a leitura, a escrita e o aprofundamento teórico), as semanas de integração, os eventos científicos dentro e fora do estado e as ações que promovem a articulação entre escola e universidade.

Sendo assim, a discussão a respeito da primeira experiência como bolsista é relevante pois evidencia o impacto que essa estratégia educacional exerce no cotidiano da universidade, da escola e especialmente, na vida pessoal e acadêmica do licenciando privilegiado pela bolsa. Portanto, almeja-se a valorização do programa e a ampliação de suas ações a fim de que a educação brasileira avance em qualidade e transformação.

A reflexão conduzida pelo presente estudo foi estimulada em virtude das ações desenvolvidas na E.E.M. Governador Adauto Bezerra, localizada em Fortaleza (CE), em parceria com o PIBID do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A investigação parte da compreensão de que a inserção antecipada no ambiente escolar, proporcionada pelo programa, favorece a articulação entre teoria e prática, fortalecendo o compromisso ético, social e político dos futuros docentes. Ao considerar a escola como espaço de aprendizagem e de formação contínua, o estudo também destaca a importância do acompanhamento realizado pelos professores supervisores e coordenadores institucionais na mediação dos processos de ensino e aprendizagem, bem como na construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e contextualizada. Dessa forma, o trabalho justifica-se pela





necessidade de ampliar a discussão sobre a formação inicial de professores e o papel de programas de iniciação à docência na valorização e consolidação da carreira docente.

Sendo assim, o estudo tem como objetivo geral refletir sobre as experiências formativas proporcionadas para a construção da identidade docente dos bolsistas participantes. Para atingir esse propósito, busca-se relatar as etapas de ambientação, planejamento e regência vivenciadas ao longo das atividades do programa, relacionar os fundamentos teóricos estudados com as práticas desenvolvidas no contexto escolar e, por fim, analisar de que forma o suporte financeiro e pedagógico oferecido pelo PIBID contribui para o crescimento acadêmico e profissional dos licenciandos.

Ancorado a isto, a construção se deu por meio de debates entre os graduandos, acerca das experiências individuais vivenciadas no ambiente escolar, da socialização dos materiais didáticos produzidos e de reflexões dialogadas com autores selecionados que fundamentam a discussão.

Durante a escrita e a publicação deste artigo, a bolsa ainda está em vigência. Sendo assim, os resultados destacados nesta produção são parciais, uma vez que ainda estamos em atuação na escola e continuamos em processo de evolução enquanto professores em formação. Contudo, o fato de serem resultados parciais não significa que nossas percepções e posturas não tenham sido moldadas e modificadas. Ao longo desses meses, aprimoramos nossa oratória, a escrita acadêmica, o planejamento, o desenvolvimento e a ministração de aulas e trabalhos de campo. Além disso, criamos e desenvolvemos, em sala de aula, nossos projetos individuais, nos quais, além de buscarmos diferentes bibliografias para embasamento teórico, também elaboramos distintas metodologias e práticas que nos auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem. Para além disso, vale destacar as mudanças positivas em relação às nossas interações com as turmas, a capacidade de dialogar, compreender e contextualizar os educandos em seus estudos, bem como nos preparar para os percalços presentes na educação básica.

Por fim, conclui-se que ao inserir os licenciandos em contextos escolares reais, o programa contribui para a melhoria da qualidade do ensino, ao mesmo tempo em que proporciona uma formação mais sólida, crítica e reflexiva. Essa troca de saberes entre universidade e escola fortalece o papel social da educação e valoriza a docência como profissão. Portanto, o PIBID representa um elo importante entre a academia e a escola, formando professores mais preparados e conscientes de sua prática pedagógica.

METODOLOGIA





A metodologia adotada no artigo consistiu em uma revisão bibliográfica de autores que abordam a formação de professores e as metodologias utilizadas. Por meio das contribuições de autoras como Cavalcanti (2019), Dias (2013), Giordani (2020) e Mizukami (2013), foi possível contextualizar nossas pesquisas, vivências e as realidades enfrentadas no ambiente escolar. A partir dessas leituras, desenvolvemos as atividades realizadas na escola.

A partir dessas leituras, desenvolvemos as atividades realizadas na escola (ambientação, planejamento e regência). A primeira etapa, a ambientação, destacou-se o reconhecimento da realidade concreta da escola pública com os seus desafios estruturais, socioeconômicos e pedagógicos. Esse momento inicial permitiu aos licenciandos compreenderem a dinâmica institucional, os perfis das turmas, as relações interpessoais entre docentes e discentes e a importância do acolhimento no espaço escolar. A partir disso, por meio do trabalho coletivo, realizamos a primeira atividade vinculada à bolsa, a qual consistiu na elaboração do diagnóstico da escola. Essa etapa foi fundamental para ampliar a compreensão sobre o contexto institucional e pedagógico em que estávamos inseridos, permitindo-nos identificar as potencialidades e fragilidades que poderiam influenciar nossa formação e prática docente. A execução do diagnóstico também favoreceu o desenvolvimento do trabalho em equipe, uma vez que cada bolsista assumiu responsabilidades específicas no processo. Ao final, elaboramos o relatório do diagnóstico, que foi socializado em uma reunião do núcleo do programa.

Com a conclusão do diagnóstico, partimos para a segunda fase: a observação. Durante essa etapa, acompanhamos o professor supervisor da escola, Lucas Holanda, em suas regências, tomando-as como referência para as práticas que poderíamos desenvolver futuramente. No decorrer da ambientação e das observações, iniciamos a idealização de nossos projetos individuais de intervenção pedagógica. Esses projetos foram elaborados por cada bolsista, com o apoio dos colegas e do professor supervisor, tendo como objetivo trabalhar alguma ramificação da Geografia na escola e, a partir disso, desenvolver atividades com turmas do primeiro ano do ensino médio.

Além da observação, buscamos ir além, procurando compreender de forma mais ampla o espaço escolar (desde a sala de aula até a sala dos professores), preparando-nos para a vivência docente. Nesse processo, também passamos a desenvolver nossas escritas, leituras e pesquisas voltadas aos projetos. Por fim, dentro dessa prática, iniciamos a elaboração dos planejamentos, etapa essencial para o desenvolvimento do professor em sala de aula.





Durante o planejamento das ações pedagógicas os bolsistas mobilizaram conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e buscaram estratégias metodológicas para dialogar com a realidade dos estudantes. A elaboração de planos de aula para os projetos individuais, atividades didáticas, e materiais complementares foi realizada de forma colaborativa, sempre com o acompanhamento do professor supervisor. Destaca-se, nesse processo, o desenvolvimento da capacidade de transposição didática, da articulação entre teoria e prática e da autonomia na organização do trabalho docente.

A avaliação das atividades ocorreu de forma processual, considerando tanto os aspectos formais de aprendizagem quanto a participação ativa e o engajamento dos estudantes. Promovemos momentos de diálogos, nos quais os próprios alunos puderam expressar suas percepções sobre as aulas, metodologia abordada, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas.

Com a realização do planejamento dos projetos, no mês de maio de 2025, iniciamos as regências correspondentes a cada proposta. Vale ressaltar que a autora deste artigo, Elane Santos, integrou o programa de bolsas posteriormente aos demais autores, tendo, portanto, um tempo reduzido de participação nas atividades desenvolvidas na escola. A partir dos planejamentos elaborados, os projetos foram colocados em prática com turmas distintas, utilizando metodologias que variaram desde aulas expositivo-dialogadas até a produção de materiais didáticos que promovessem a contextualização dos alunos com as temáticas abordadas.

Indo além da execução dos projetos, essa prática representou nosso primeiro contato direto com o chão da sala de aula e com sua dinamicidade. Até então, não havíamos tido a experiência de planejar e conduzir diversas aulas e atividades voltadas a uma temática específica, tampouco de nos preparar de forma tão detalhada como ocorreu com os projetos desenvolvidos a partir do PIBID.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do que foi pontuado no início da nossa metodologia, temos a Dias (2013), que destaca a importância de contribuirmos para a formação crítica dos nossos alunos, em que, por meio de atividades práticas, eles conseguem desenvolver suas compreensões e entender as visões dos outros ao seu redor, por meio da produção de materiais. A partir de nossas vivências e projetos, desenvolvemos atividades manuais que propunham às turmas que





expressassem seus entendimentos por meio de desenhos sobre diferentes conteúdos da Geografia.

No âmbito do PIBID, essa perspectiva se concretiza ao possibilitar que os licenciandos desenvolvam propostas pedagógicas que incentivem os estudantes a interpretar os conteúdos de forma autônoma e criativa. A utilização de atividades manuais, como desenhos relacionados aos temas geográficos, torna-se, assim, uma ferramenta significativa para a construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de professores mais reflexivos, comprometidos com uma educação transformadora e sensível à realidade dos alunos.

Nesse sentido, as palavras de Mizukami (2013, p. 23) refletem exatamente o que vem sendo vivenciado “Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço, o formativo dos cursos de Licenciatura e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida”.

Essa vivência inicial mostra que ser professor (a) é um processo contínuo, construído com dedicação, prática e reflexão constante. E o PIBID, somado à conquista da primeira bolsa, foi o ponto de partida dessa trajetória que apenas está começando.

Ademais, embora os projetos dos bolsistas apresentem propostas distintas, todos compartilham o objetivo de promover a formação crítica dos estudantes, oferecendo condições para que compreendam suas realidades. Sendo assim, as iniciativas desenvolvidas no âmbito do PIBID Geografia UECE evidenciaram que uma educação comprometida com a transformação social incentiva a construção de propostas pedagógicas centradas nos alunos, considerando suas experiências, interesses e contextos. Nesse sentido, Cavalcanti (2024, p.107) destaca que o papel da educação e do trabalho docente é “contribuir para que os estudantes compreendam a realidade em que vivem por meio dos conteúdos produzidos pela ciência de referência”. Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem pesquisa, reflexão crítica e ação, estimulando aprendizagens significativas.

Giordani (2020, p.270) afirma que:

[...] a Geografia Escolar é mais ampla em possibilidades e possui dimensões mais complexas, dimensões essas que envolvem os sujeitos sociais, as redes, as racionalidades, as políticas, envolvem, enfim, uma série de elementos que ultrapassam os aspectos metodológicos e didáticos relacionados à ciência como conteúdo escolar.

Deste modo, entende-se que a inserção no cotidiano da escola e a aproximação com a Geografia nesse contexto nos permite compreender suas complexidades e reconhecer a





importância do trabalho docente. Sabemos que, historicamente, a escola e a docência têm sido sucateadas e desvalorizadas; contudo, muitas vezes internalizamos essa percepção negativa. Por isso, refletir constantemente sobre o valor do nosso trabalho é fundamental para construir, no futuro, uma postura docente crítica, consciente e engajada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das leituras e das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, conseguimos evoluir em nossa postura enquanto professores em formação. A partir do ato de conhecer a escola, observar, planejar e desenvolver a regência, a bolsa teve grande importância, pois influenciou positivamente nosso crescimento acadêmico e profissional. Antes de sermos contemplados com a bolsa, nossas realidades e formações na universidade eram bastante diferentes: o hábito de ler, escrever e planejar não era tão presente ou frequente em nossas rotinas, sendo praticado apenas quando necessário para a realização de atividades acadêmicas. Com a bolsa, conseguimos aprimorar nossos conhecimentos e habilidades.

Além do desenvolvimento como profissionais “por trás das cortinas”, também aprimoramos nossa comunicação e vínculo com as turmas, compreendendo que não basta dominar a base teórica se não somos capazes de nos comunicar e compartilhar conhecimentos com os estudantes. O desenvolvimento pessoal e profissional constitui um conjunto em constante construção, que vem sendo fortalecido e aprimorado por meio das práticas desenvolvidas e das oportunidades proporcionadas pela bolsa.

Vale destacar que nossas atuações como professores em formação não foram desenvolvidas exclusivamente por fruto de nossos esforços, mas de um trabalho do coletivo (professora coordenadora, professor supervisor, bolsista do núcleo e os educandos das turmas), que estiveram presentes em nossas atividades.

Portanto, em nossas primeiras experiências como bolsistas, percebemos que nossas competências foram se aprimorando ao longo da vigência do edital, processo que continua até o momento atual, já que ainda permanecemos desenvolvendo atividades dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada neste artigo conseguimos evidenciar o papel fundamental do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação de professores conscientes, críticos e socialmente comprometidos. Ao possibilitar essa inserção





dos licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros semestres da graduação, o programa promove vivência concreta da realidade educacional brasileira, permitindo que o futuro docente compreenda, na prática, os desafios e as potencialidades.

Os resultados parciais apresentados demonstram que a atuação no PIBID contribuiu de forma significativa para o aprimoramento das habilidades pedagógicas dos bolsistas, para o fortalecimento do vínculo com a escola pública e para a construção de uma identidade docente mais reflexiva e comprometida com os princípios da educação emancipadora.

Além disso, destaca-se o papel do suporte financeiro como fator de permanência e incentivo à dedicação exclusiva às atividades acadêmicas e pedagógicas. A bolsa permite que estudantes em condições de vulnerabilidade econômica mantenham-se na universidade, participem de eventos, e invistam em sua formação.

Acredita-se que iniciativas como o programa devem ser ampliadas e valorizadas, tanto pelas universidades quanto pelas políticas públicas educacionais, como estratégia para melhorar a qualidade da formação docente e, conseqüentemente, a articulação entre teoria e prática, escola e universidade, pesquisa e ensino, constitui-se como um dos pilares para educação no país.

Por fim, ressalta-se que os processos de formação contínua e inacabados. O contato com a realidade escolar não encerra, mas inaugura uma trajetória formativa que seguirá em permanente construção, alimentada pela reflexão constante sobre a prática, pela busca por novos saberes e pelo compromisso ético com a docência.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à nossa professora coordenadora, Victória Sabbado Menezes, que nos auxiliou durante toda a nossa caminhada enquanto bolsistas e professores em formação, sendo exemplo de pessoa e profissional; ao nosso professor supervisor, Lucas Holanda de Almeida, que vem nos acompanhando desde o começo até o presente momento em que escrevemos estes agradecimentos, auxiliando-nos durante todos os processos dentro da escola (ambientação, planejamento e regência dos projetos); e aos bolsistas que fizeram parte da idealização e escrita deste artigo.

REFERÊNCIAS





CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, n. 14, p. 51-59, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social** / Lana de Souza. - Goiânia : C&A Alfa Comunicação, 2019. 232p.

DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. Desenhos e vozes no ensino de geografia: a pluralidade das favelas pelos olhares das crianças. **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 1029-1048, 2013.

GIORDANI, Ana Claudia. Reverberações das fronteiras entre a Geografia e a Educação. **Geografias, Reflexões, Leituras, Estudos**. São Paulo: Max Limonad, 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B.A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 23-54. 2013.

